

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA LESTE DE ATIBAIA (SF.23-Y-D-I), NORDESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP

Juliani, C.¹; Fernandes, C.M.D.²; Pérez-Aguilar, A.³; Monteiro, L.V.S.¹; Meira, V.T.¹;
Bustamante-Londoño, A.⁴; Salazar, C.A.⁵; Molina, A.C.⁶; Freitas, F.C.⁷; Sucerquia-Redon, P.A.¹;
Piacentini, T.⁸; Freitas, B.T.¹; Tommasini, D.⁷; Brentan, F.⁹; Loretto Jr., R.¹⁰; Brentan, S.⁷

¹Instituto de Geociências – USP; ²Instituto de Geociências – UFPA; ³Instituto Geológico – SMA, ⁴Departamento de Geologia – UFPE; ⁵Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ⁶Universidad Nacional de Colombia; ⁷Autônomo; ⁸CTSS; ⁹AVANCO; ¹⁰CPRM

RESUMO. O potencial metalogenético da região à noroeste da cidade de São Paulo, SP, é conhecido desde o início da colonização brasileira com as primeiras lavras de ouro do país por volta de 1590 e a exploração desses depósitos por mais de 200 anos. Além de sua importância mineral e histórica, essa região também destaca-se pelo amplo registro evolutivo do Precambriano. Considerando a relevância histórica e a importância estratégica da região na área de planejamento de uso e ocupação do solo, suprimento de bens minerais para construção civil e para água subterrânea, os dados geológicos existentes na área da carta topográfica 1:100.000 Leste Atibaia (SF.23-Y-D-I) foram recuperados, integrados e complementados (com mais de 1000 novos afloramentos descritos) para confecção da Carta Geológica em 1:100.000. Esses trabalhos são parte do Programa Geologia do Brasil do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) desenvolvido em convênio com o Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. A região mapeada insere-se no contexto do Cinturão Ribeira Central, Província Mantiqueira e inclui três domínios geológicos delimitados por grandes zonas de cisalhamento: Domínio Socorro-Guaxupé; Domínio Serra do Itaberaba-São Roque; e Domínio Embu. O Domínio Socorro-Guaxupé é constituído predominantemente pelo Grupo Itapira, caracterizado na região da folha mapeada pelas formações Jarinu, na base, e Botujuru, no topo. As rochas metassedimentares e metaígneas do Grupo Itapira são consideradas de idade paleoproterozoica e foram afetadas por metamorfismo de alto grau, provavelmente no Neoproterozoico. O Domínio Serra do Itaberaba-São Roque compreende duas sequências metavulcanossedimentares, uma de idade mesoproterozoica (Grupo Serra do Itaberaba) e outra de idade neoproterozoica (Grupo São Roque). O Grupo Serra do Itaberaba é caracterizado pela presença de grande variedade de rochas metamórficas, destacando-se volumetricamente aquelas de protólitos vulcânicos e vulcanoclásticos, rochas metassedimentares psamíticas e pelíticas, químicas e/ou organo-químicas e formações ferríferas. Esses litotipos foram metamorfizados na fácie xisto verde superior a anfibolito, de pressão intermediária (ou tipo Barrowiano), predominando a fácie anfibolito médio. Na área mapeada encontram-se as seções-tipo das formações Morro da Pedra Preta, Jardim Fortaleza, Nhanguçu e Pirucaia, as quais compõem, da base para o topo, o Grupo Serra do Itaberaba. O Grupo São Roque, por sua vez, constitui uma sequência predominantemente siliciclastica com rochas vulcânicas e carbonáticas subordinadas, metamorfizada em fácie xisto verde de baixa pressão (tipo Abukuma). Na área mapeada o Grupo São Roque está representado, da base para o topo, pelas formações Morro Doce, Estrada dos Romeiros e Jordanésia. O Domínio Embu é caracterizado pelo Complexo Embu, o qual inclui as unidades de ortognaisses, micaxistas e gnaisses e migmatitos. A região apresenta evolução geodinâmica policíclica, que incluiu no Domínio Serra do Itaberaba-São Roque a instalação e inversão de uma bacia oceânica no Mesoproterozoico (Bacia Serra do Itaberaba), seguida pela formação da bacia São Roque em ambiente ensílico no Neoproterozoico e por uma orogênese intracontinental no final do Ediacarano.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO SÃO ROQUE, GRUPO SERRA DO ITABERABA, GRUPO ITAPIRA